

Evidências de intervenções psicoeducativas para promover o autocuidado de cuidadores familiares de pessoas idosas com demência: revisão integrativa

Margarida Abreu¹, Diana Luzio², Lisneti Castro³, Ana Bartolo³, Susana Freitas³

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto; ²Universidade de Aveiro; ³Universidade de Aveiro, Unidade de Saúde Familiar ao Encontro da Saúde;

Contacto de e-mail: mabreu@esenf.pt

Introdução & objetivos: Cuidar de indivíduos com demência pode resultar numa sobrecarga para os seus cuidadores familiares, ficando estes em segundo plano o seu próprio autocuidado. As intervenções psicoeducativas (IPE) foram concebidas para promover o autocuidado dos cuidadores familiares. O objetivo desta revisão foi avaliar a evidência das IPE implementadas por enfermeiros para melhorar os resultados de autocuidado em cuidadores familiares de idosos com demência.

Metodologia: esta revisão integrativa foi guiada pela pergunta “Quais as características das intervenções psicoeducativas implementadas por enfermeiros que otimizam os comportamentos de autocuidado em cuidadores familiares de pessoas com demência?” Pesquisamos uma ampla gama de literatura branca e cinzenta, publicada entre 2010 a 2016, utilizando a metodologia de Whitemore e Knafl (2005). As bases de dados utilizadas foram a Medline, Ebsco, ProQuest, entre fevereiro e março de 2017.

Resultados e discussão: Foram selecionados sete artigos e a análise da evidência científica obtida revelou uma variedade de intervenções psicoeducativas, quanto a conteúdos (exemplo, informação sobre demência, recursos disponíveis, incentivo dos cuidadores familiares a satisfazer as suas próprias necessidades, realce para os aspetos positivos do cuidar, inclusão de musicoterapia); métodos (telefone, presencial), locais da intervenção (domicilio ou instituição da comunidade), numero de sessões (2 a 16), dos meios oferecidos os cuidadores familiares e ainda intervenções para reforço de programas prévios. Mas, independentemente das características das intervenções psicoeducativas a participação dos cuidadores familiares nessas intervenções permitiu-lhes regular os fatores que afetavam o seu funcionamento em benefício da sua saúde e bem estar (Orem, 2001).

Conclusões: Estes resultados podem ser uteis para orientar os enfermeiros na elaboração, implementação e avaliação de intervenções psicoeducativas destinadas a promover o autocuidado de cuidadores familiares de pessoas com demência.